

A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAÇO DO LUMIAR.

Nerlyane Melo Rubim ¹

RESUMO

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinada a um público que foi privado ou excluído do processo de escolarização na idade própria. O analfabetismo é um problema que o Brasil enfrenta a muitos anos, isso se dá por diversos fatores incluindo os investimentos na educação. Esta pesquisa tem por objetivo compreender o processo de alfabetização e letramento adotado pela escola municipal de Paço do Lumiar. Para se chegar a esse objetivo, buscou-se refletir sobre a concepção de alfabetização e letramento na EJA; conhecer a metodologia utilizada no processo e contribuir com reflexões no que se diz respeito à melhoria do processo de alfabetização e letramento. Para isso, foi adotada uma pesquisa qualitativa, a qual foi feita a observação participante. Os instrumentos utilizados foram o diário de bordo e entrevista. As aulas na turma observada são realizadas por uma professora regente que recebe auxílio de outras professoras. A turma conta com alunos de diferentes idades, além de ser uma turma mista. A pesquisa bibliográfica realizada antes de ir a campo foi fundamental para entender sobre o processo de alfabetização e letramento. Para isso buscou-se autores fundamentais que trabalham com EJA, alfabetização e letramento, como FREIRE (2011), BRANDÃO (1981), SAVIANI (1991), entre outros autores essenciais. Percebeu-se que apesar dos avanços da EJA nos últimos anos, ainda falta uma devida atenção a essa modalidade, assim também como falta de prática voltada a realidade desses indivíduos, como planejamento. Sugere-se um trabalho voltado para esse aluno, para que ele possa não apenas dominar o código escrito, mas também questionar seu dia-a-dia.

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

INTRODUÇÃO

O analfabetismo é um problema que vem gerando grandes discussões e exigindo algumas iniciativas para superá-lo. Hoje temos programas governamentais que visam à diminuição do número de analfabetos e do analfabetismo funcional.

Esta pesquisa surgiu a partir de inquietações do contexto social em que estamos inseridos, o analfabetismo. O letramento é um conceito que atualmente vem sendo muito debatido, que é utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais.

¹ Graduada em Letras- inglês pela Faculdade Santa Fé, graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA e graduanda no Mestrado de Educação pelo Programa de Pós- Graduação da Universidade Federal do Maranhão- UFMA.



O trabalho foi desenvolvido em uma escola localizada na área rural do município de Paço do Lumiar. Analisamos todo o processo de alfabetização e letramento. O trabalho tem grande relevância, por ser um tema com grandes iniciativas e com poucos resultados. Atualmente vemos grandes projetos governamentais buscando diminuir o número de analfabetos e analfabetos funcionais, projetos esses que infelizmente não são pensados para realidade do nosso ensino público.

A educação de jovens e adultos é formada por um público trabalhador. Nesse sentido a escola deverá buscar uma melhor maneira de alfabetizar esses indivíduos e trabalhar pensando na realidade desses alunos, pois é de fundamental importância. Para se chegar ao objetivo dessa pesquisa buscamos compreender o processo de alfabetização e letramento adotado pela escola municipal de Paço do Lumiar.

Para se chegar a esse objetivo, buscou-se também refletir sobre a concepção de alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos; conhecer a metodologia utilizada no processo e contribuir com reflexões no que se diz respeito à melhoria do processo de alfabetização e letramento.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de cunho qualitativa. Para tanto, realizamos estudos na perspectiva histórica, uma vez que consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade no presente, “[...] para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações.” (Lakatos; Marconi, 2007. p.107). É importante também entender quais as metodologias utilizadas pelos alfabetizadores da EJA, buscando fazer um comparativo com as utilizadas atualmente no processo de alfabetização e do letramento.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica que consiste em colocar o pesquisador em contato direto com os autores que falam sobre alfabetização e o letramento de jovens e adultos. Optou-se por realizar a entrevista na obtenção de informações, já que nos permitiu a partir do diálogo entre o pesquisador, os alunos e o professor.

TRAJETORIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: alguns apontamentos





A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que vem aos poucos caminhando em busca de seu reconhecimento e emancipação. As discussões sobre essa modalidade giram em torno da necessidade de práticas pedagógicas diversificadas que alcancem os objetivos estabelecidos e proporcionem a permanência dos jovens e adultos nas escolas.

Os alunos da EJA em sua maioria são trabalhadores que retornam para a escola depois de um certo tempo fora da sala de aula, com a expectativa de que a escola lhe ajudará buscar melhores condições de vida. De um modo geral, assim está caracterizado o público da EJA:

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras. (Pedroso, 2010, p.45).

São inúmeros os fatores que levam esses indivíduos a abandonarem a escola na infância ou na adolescência, retornando na idade adulta pela necessidade de se ter a formação escolar. Para compreender a EJA é necessário estudar o seu passado e entender que o analfabetismo sempre esteve presente com essas pessoas.

Com o crescente número de analfabetos ficou evidente a necessidade de políticas públicas voltadas para esse segmento, visando incluí-los em processos de escolarização, garantindo o direito à educação e, assim teremos uma taxa menor de analfabetos.

A EJA teve início no Brasil com o período colonial, quando foi assumida pelos jesuítas a função de firmar a cultura dos portugueses no Brasil, processo que durou cerca de 200 anos. De início essa educação jesuíta tinha como função formar uma elite religiosa. Com a expulsão dos jesuítas, Pombal começou a organizar as escolas, porém sua organização era de acordo com o interesse do Estado, não levava em consideração o interesse do povo.

Em 1882, Rui Barbosa apresentou uma proposta de multiplicação de escolas e de melhoria na qualidade de ensino. A constituição de 1934, não obteve sucesso, pois





Getúlio Vargas tornou-se um ditador através do golpe militar e criou o “Estado Novo”. Criando assim uma constituição de 1937, tirando do Estado a responsabilidade de oferecer a educação pública.

Com a aprovação do Decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945, a Educação de Adultos passou a ser oficial, com isso houve grandes projetos que tinham por objetivo alfabetizar jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar no período regular, como foi o caso da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos- CEAA, a partir de 1947, sendo a primeira iniciativa do governo para a EJA.

Com o término da ditadura de Getúlio Vargas por volta de 1945, houve movimentos para o fortalecimento da democracia assim como a criação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura) o objetivo era discutir e criar mecanismo para diminuir a taxa de pessoas analfabetas.

No início dos anos 60, Paulo Freire apresentou uma nova concepção de educação de jovens e adultos, de forma participativa e libertadora, foi nesse período que a Educação de Adultos passou a se chamar de Educação Popular, visto que era para o povo.

No ano de 1967, o Governo autorizou a criação do MOBRL Movimento Brasileiro de Alfabetização, sendo extinto no ano de 1985. O MOBRL foi instituído no governo do presidente Arthur da Costa e Silva, em um primeiro momento tratando de iniciativas de alfabetização de jovens e adultos.

No ano de 1996, o Programa desenvolvido pelo Conselho da Comunidade Solidária do Governo Federal, foi chamado de PAS- Programa de Alfabetização Solidária, criado em 1997, tendo por objetivo alfabetizar jovens e adultos nas cidades com maior índice de analfabetismo.

Observa-se que houve inúmeros programas para que houvesse uma melhora na qualidade da EJA, da qual também se destaca o PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: processos que se interligam





O analfabetismo é um problema que o Brasil enfrenta há muitos anos, isso se dá por diversos fatores incluindo os investimentos na educação, conhecimento e cultura, entre outros fatores que contribuem para que esse processo não ocorra e que tenha um grande número de analfabetos.

O processo de alfabetização não se dá apenas quando o aluno consegue codificar os códigos escritos, mas quando ele adquire competência para além dessa codificação, ou seja, ele consegue interpretar esse código.

A leitura e a escrita são habilidades adquiridas na alfabetização. Essas habilidades são importantes na leitura de informações como cartaz, outdoors, jornais, neste sentido, é pertinente o letramento já que ele nos dar possibilidade de interpretar o que foi lido.

A alfabetização e o letramento devem ser parte de um mesmo processo, caso isso não ocorra será levado ao fracasso escolar na alfabetização, em virtude de diversos fatores, como não entendimento, por parte dos professores, sobre a necessidade de se trabalhar esses dois conceitos de forma articulados.

[...] alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e a ciência da escrita. (...) Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento. (Soares, 2003, p. 91).

É mais do que certo a necessidade da relação de se alfabetizar e letrar ao mesmo tempo, porém o aluno só terá consciência dessa necessidade se o processo de alfabetização oferecer condições necessárias para que esses indivíduos se sintam parte do processo, e que tenham consciência da importância dessa relação na sua alfabetização.

Alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos

A alfabetização foi conceituada por Freire pôr a difícil aprendizagem de nomear o mundo, pois ele acredita que alfabetizar não é fazer a repetição mecânica das sílabas e nem a memorização de uma palavra solta, ou seja, palavras que não fazem parte do





cotidiano do aluno. As palavras que devem ser utilizadas no processo de alfabetização devem fazer parte do dia a dia do aluno e da sua vida.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos, são alunos que chegam na escola trazendo variadas experiências e conhecimentos que necessitam ser incorporados nesse processo de alfabetização. Para Freire (1989),

[...] seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-bebi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” 26 com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizados. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (Freire, 1989, p.13).

Percebe-se que para Freire o aluno é o sujeito principal e atuante do processo de alfabetização, o professor é o mediador, é ele que media todo o processo criando condições favoráveis para a aprendizagem desse aluno de acordo com ele esse indivíduo é considerado criador.

O processo de alfabetização é diferente de uma criança para outra, pois cada indivíduo aprende de uma maneira diferente. O método utilizado para alfabetizar crianças não deve ser o mesmo utilizado para alfabetizar um aluno da EJA, pois são faixas etárias, contextos de vida e experiências diferentes, e esse fato deve ser levado em consideração.

Ao tratarmos de alfabetização de jovens e adultos o tema se torna muito mais complexo, não deixando de dar importância para a Alfabetização de crianças, mas mostrando que alfabetizar na idade adulta requer levar em consideração uma série de fatores que ultrapassam os muros da escola.

Quando fala-se de alfabetização de jovens e adultos é imprescindível mencionar Paulo Freire, com seu método e alfabetização, que é definido Por Magda Soares como uma concepção de alfabetização, já que não trata apenas do ensinar a ler e escrever, trata de democratização de acesso à cultura.





Mas Paulo Freire criou; e criou muito além de um método: criou uma concepção de alfabetização, no quadro de uma também nova concepção de educação. [...] uma concepção de educação, como prática da liberdade, educação como conscientização; e disso, ele realmente foi inventor. Não apenas uma concepção de alfabetização como método analítico- sintético de ensinar a ler e escrever, [...] mas uma concepção de alfabetização, como meio de democratização da cultura, como oportunidade de reflexão sobre o mundo e a posição e lugar do homem (Soares, 2010, p.119).

Neste sentido, a escola, espaço de acesso ao conhecimento, precisa rever sua prática de ensino, deixando bem claro aos seus alunos que o texto é de suma importância para alfabetização e que eles darão possibilidades além da leitura.

Letramento e suas implicações na EJA

A partir dos estudos psicogenéticos dos anos 80, a alfabetização passou a incorporar a experiência do letramento. Para Kleiman (1995), a origem do termo letramento está ligada à expansão dos usos da escrita, a partir do século XVI. Aos poucos, os estudos foram discutidos para descrever as condições de uso da escrita, com o objetivo de determinar como se configuravam e quais os efeitos das práticas de letramento em grupos minoritários ou em sociedades nãoindustrializadas que davam início à integralização da escrita como uma tecnologia de comunicação dos grupos que detinham o poder.

O letramento é entendido como uma ferramenta de valores social e cultural, onde não se pode dissociar a habilidade de leitura da habilidade da escrita, ambos são aprendidos de forma simultânea dentro do ambiente escolar e fora dele:

(...)desde que a escola acolheu o papel de transferir a “todos” a escrita alfabética, se tornou quase impossível desfazer a mescla ideológica entre letramento, capacidades (cidadãs e cognitivas), bem falar e escolaridade – seja para o senso comum, seja para a elaboração científica sobre o tema. (Kleiman, 2001, p. 25)

Quando tratamos de letramento na EJA, o termo se torna ainda mais abrangente, visto que esses educandos são alunos que retornam para dentro do





ambiente escolar, depois de um tempo fora dele, retornam com um vasto conhecimento de mundo, porém muita das vezes, um conhecimento que não é 33 crítico, e dentro do processo de letramento a escola dará oportunidade para que o processo ocorra.

ADENTRANDO AO AMBIENTE ESCOLAR E AS PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa de campo é de suma importância para o desenvolvimento de qualquer projeto, pois permite ao pesquisador melhor compreender o seu objeto de estudo. A pesquisa se desenvolveu em uma escola pública localizada no município de Paço do Lumiar.

A escolha dos sujeitos pesquisados, foi feita a partir da necessidade da pesquisa, visto que se buscava tratar a alfabetização e letramento. Neste sentido, foi encaminhada para a turma do primeiro segmento da EJA.

Ao se desafiar a pesquisar a EJA, procura-se entender quais aspectos estão relacionadas as diversas dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, no que se diz respeito a Educação de Jovens e Adultos. Ao nos aproximarmos do campo de pesquisa buscamos responder ao objetivo principal, investigar o processo de alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos.

A pesquisadora realizou diversos encontros na turma analisada, onde observou de perto toda a rotina da sala. Percebe-se que as práticas pedagógicas contribuem em muito para a permanência e a aprendizagem desse aluno, já que no início do ano letivo a turma contava com uma professora que não levava em consideração a vida escolar dos alunos, assim como não conhecia os educandos em sua totalidade, razão essa que fez muitos alunos abandonarem a escola.

A partir das visitas, percebe-se a necessidade de um planejamento bem mais aprofundado e um planejamento no qual esteja escrito e que a todo momento o professor possa analisar e fazer as possíveis adaptações. O aluno deve ter acesso a esse plano, para que possa ter a percepção de tudo que está aprendendo, mas



infelizmente esse plano, não é mostrado, já que em todas as visitas, não se observou um planejamento, nem quando solicitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo obter uma maior compreensão sobre a EJA, a partir da pesquisa realizada em campo, perceber a importância de uma prática que favoreça ao aluno dessa modalidade, já que para retornar à escola nessa fase, esse indivíduo passa por diversas situações complexas.

Apesar dos avanços da EJA nos últimos anos, ainda falta uma devida atenção a essa modalidade, trazendo de fato políticas públicas que favoreçam esses indivíduos que infelizmente estão esquecidos no processo educacional.

A escola em questão acolhe muito bem seus alunos, desde a coordenação, professores até o vigia da escola, tem-se uma recepção, onde os educandos são chamados pelos seus respectivos nomes, a professora mantém contato diariamente para saber o motivo das faltas. Esse acolhimento é muito importante, porque desde a entrada no ambiente escolar, esse aluno se sente acolhido, já que muitas das vezes enfrenta problemas com sua família por estar frequentando a escola. O processo de alfabetização e letramento é um procedimento que deve ser pensando a partir de cada aluno, com materiais que façam parte da realidade dos alunos e que se tenha uma aula prazerosa.

A escola necessita de uma formação que leve o professor a pensar na sua prática enquanto EJA. É necessário a utilização de planejamentos diários, com atividades que levem os indivíduos a pensar criticamente e que venha possibilitar a reflexão e, assim entender a sociedade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

Freire, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo:

Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.



KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LAKATOS, Eva Martins; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PEDROSO, Sandra Gramilich. **Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos**. In: I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: . Acesso em: 15 dez. 2019.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

